

CRIATIVIDADE E INCLUSÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

SILVA, Kátia Regina Xavier da. (UFRJ – PPGE)

Criatividade na prática pedagógica e Inclusão em Educação: o ponto de partida

O presente estudo teve como ponto de partida as reflexões surgidas de uma recente pesquisa de mestrado sobre a Criatividade na Prática Pedagógica (Silva, 2004) de professores que atuam na Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Belford Roxo. Considerando a criatividade como um *requisito* essencial à prática pedagógica e a necessidade de investigar criticamente *o que é e como se dá* a prática pedagógica criativa, constatei que dentre as características apresentadas pelos professores identificados como criativos por seus pares estão: *a capacidade de sentir os problemas; disposição para vencer as dificuldades em vez de se deixar imobilizar por elas; curiosidade; apresentação de idéias empreendedoras; autonomia*, entre outras (Idem). Aliado a estas características predominantemente pessoais, verifiquei que dentre os professores entrevistados oito, dos treze afirmaram modificar suas práticas para atender às diferentes necessidades dos alunos e aumentar as possibilidades de aprendizagem. Estes dados me levaram a refletir sobre a importância da criatividade do professor para a inclusão na escola e na sociedade em geral.

A escassez de alternativas práticas à efetivação da inclusão ainda constitui um entrave no campo educacional. Em parte, este entrave é agravado pela falta ou insuficiência de preparo dos professores que têm pouco ou nenhum acesso, durante a formação inicial, a informações técnico-científicas, metodologias específicas e algumas estratégias de ação passíveis de serem realizadas em classes regulares para aumentar a participação de *todos os alunos* que experimentam barreiras à participação e à aprendizagem. Além disso, entre outros aspectos, a ambigüidade do termo *inclusão* e a superficialidade com que este tema é tratado tende a levar os futuros professores a representar esta *luta* como uma utopia não realizável.

O pressuposto que serve de ponto de partida para esta pesquisa é que a capacidade de resolver problemas relativos à inclusão e a expressão da criatividade individual e coletiva no campo da educação têm uma relação mútua, ainda que não linear. Entretanto, alguns obstáculos podem interferir significativamente nesta relação:

- A representação social da dialética inclusão/exclusão como um *problema* a ser resolvido e sua objetivação no contexto da prática profissional;
- A percepção do futuro docente acerca da própria capacidade de criar alternativas para os problemas que podem se interpor na futura prática docente;
- A falta de estudos específicos que visem à criação de alternativas práticas à efetivação da inclusão no campo educacional, principalmente na formação inicial de professores.

Aliado a isso, cabe à Universidade promover e apoiar iniciativas na formação de professores que contribuam para o desenvolvimento da criatividade dos futuros profissionais da educação. Este espaço de formação tem uma função estratégica no desenvolvimento do *pensar* e do *fazer* a inclusão em educação, pois ao mesmo tempo em que concentra informações acadêmico-científicas importantes para pensar a inclusão também apresenta um rico potencial de inovação, no que se refere à possibilidade de propor alternativas práticas à inclusão.

A expressão *inclusão em educação*, criada na década de 90 pela comunidade científica para expressar o ideal de educação para todas as pessoas, causou e ainda vêm causando muitos conflitos entre a comunidade acadêmica e os professores que estão no campo, gerados, talvez, pela tentativa dos pesquisadores de homogeneizar as práticas inclusivas de acordo com parâmetros externos ao contexto no qual as diversas formas de exclusão acontecem.

A idéia de que o professor *tem* que ser *criativo* e que criatividade é sinônimo de sucesso também permeia tais concepções. Entretanto, criatividade, neste sentido, muitas vezes é sinônimo de abnegação, adaptabilidade e ajustamento social acrítico fundado em simples mudanças de método. Este processo necessita ser discutido, desvelado, ressignificado, a começar pelos conceitos Criatividade e Inclusão.

Criatividade e Inclusão em educação: conceitos a serem ressignificados

A inclusão não tem um fim determinado e configura-se como um processo que envolve, além da aceitação física, o desenvolvimento de *culturas, políticas e práticas* (Santos, 2003) que garantam a diminuição das barreiras à participação e à aprendizagem

sofridas pelos alunos e o conseqüente resgate de sua autonomia como sujeito-ator/decisor de sua própria trajetória como membro-cidadão de uma sociedade.

Para Santos (2004), as *culturas de inclusão* estão ligadas “... à criação de comunidades estimulantes, seguras, colaboradoras, em que cada um é valorizado, como base para o maior sucesso de todos os sujeitos”. As *políticas de inclusão* se referem à preocupação em “... assegurar que a inclusão esteja presente no bojo do desenvolvimento da escola, permeando todas as políticas, de forma que estas aumentem a aprendizagem e a participação de todos os estudantes”. E, as *práticas de inclusão* devem “... assegurar que todas as atividades de sala de aula ou extracurriculares encorajem a participação de todos os estudantes e baseiem-se em seus conhecimentos e experiências fora da instituição” (p.4-5).

Mas *o que fazer* para incluir todos os alunos, no cotidiano de uma classe regular? Para *pensar e fazer* inclusão há que se considerar *quais são e como se processam* os mecanismos de exclusão, bem refletir sobre a dialética existente entre estes dois conceitos que foram criados historicamente e são re-criados ao longo da história, na medida em que são, sobretudo, *processos*.

O paradigma da *inclusão* preconiza que “a sociedade deve ser modificada a partir do entendimento de que ela é que precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros” (Sasaki, 1997, p.41). Este modelo pressupõe, também, que “... a escola não consegue dar conta dessas diferenças...” (Bueno, 1999, p.9), cabendo à mesma diagnosticar a sua realidade e implementar alternativas educacionais, adaptar objetivos, currículos, programas e procedimentos de avaliação sem que haja qualquer prejuízo para o aluno em termos de conteúdos de aprendizagem.

Bueno (1999) afirma que a inclusão necessita do aprimoramento dos sistemas de ensino. Mas, aprimorar os sistemas de ensino não se faz somente no discurso. Conforme argumenta Perrenoud (1999), é necessário passar do *discurso* à *ação* e democratizar o acesso ao saber, incluindo-se aí a formação de professores e a reorganização dos próprios sistemas no concernente à elaboração de políticas de largo alcance que atuem diretamente na melhoria das condições de trabalho nas escolas.

Passar do discurso à ação é entendido aqui como materializar o pensamento, enfim, dar forma a algo que inicialmente estava apenas no plano do imaginário. Esse processo de criação não é algo *mágico* nem proveniente de *dotes naturais* ou *divinos* e necessita ser elaborado crítica e reflexivamente. O processo de criação e, por extensão, o conceito de criatividade, não tem uma definição precisa e podem ser entendidos sob diferentes focos.

O primeiro refere-se ao ponto de vista da *pessoa criativa* ou do sujeito que cria, em termos de atitudes, valores, hábitos, etc. (Taylor & Holland, 1976). O segundo ponto de vista focaliza o *processo criativo* e tem a ver com os diferentes estágios pelos quais passa a pessoa criativa para solucionar os problemas enfrentados (Sternberg, 1986).

O terceiro foco diz respeito ao resultado da criação, ou seja, ao *produto criativo*, aquilo que é visível aos olhos do outro: teorias, artefatos, pinturas, entre outros. O produto criativo tem diferentes valorações em diferentes tempos e espaços e pode ser criativo para uns e não sê-lo para outros.

Não irei detalhar cada um destes pontos de vista, optando por utilizar deliberadamente uma definição ampla e geral de criatividade, conceituando-a como um fenômeno dinâmico, complexo, multifacetado, que depende de fatores internos e externos ao indivíduo para que seja expressa, não estando restrita à elaboração ou apresentação de novas técnicas ou produtos; a criatividade faz parte de um processo de autocriação tipicamente humano, que permite ao homem repensar o seu passado para recriar o seu presente e projetar o seu futuro e o da humanidade (Rogers, 1978).

Desta forma, o *processo criativo* que possibilita a solução dos problemas que se apresentam no contexto da sala de aula depende, em muitos aspectos, do uso do potencial criativo do professor, sendo considerado como *um dos fundamentos das práticas inclusivas*.

Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é investigar os efeitos de um programa experimental de incentivo à criatividade e à solução de problemas em nível de formação inicial de professores e suas contribuições para a criação de alternativas práticas à inclusão em educação.

Para tornar viável esta proposta, apresento os seguintes objetivos específicos:

- Investigar as Representações Sociais dos futuros professores da FE/UFRJ acerca da dialética inclusão/exclusão;
- Oferecer aos alunos dos cursos de Licenciatura e Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro um programa experimental de desenvolvimento da criatividade e da solução de problemas relativos à inclusão em educação;
- Verificar em que medida o desenvolvimento da criatividade do futuro profissional da educação potencializa suas habilidades de solução de problemas ligados à inclusão em educação;
- Propor, a partir dos resultados encontrados, alternativas curriculares práticas à formação inicial e continuada de professores para a inclusão em educação.

Metodologia e Desenvolvimento

Em função da escassez de pesquisas que abordem a correlação entre a criatividade e solução de problemas e a inclusão em educação, optarei por realizar uma pesquisa com *design quase-experimental* (Mertens & McLaughlin, 1995), com o intuito de investigar quais *os efeitos de um programa de incentivo à criatividade e à solução de problemas* (variáveis independentes) *face ao desempenho criativo de futuros professores*, em nível de formação inicial, em tarefas cujo foco é a criação de alternativas práticas à inclusão em educação (variáveis dependentes).

O tratamento experimental será organizado sob a forma de um *programa de incentivo à criatividade e à solução de problemas no campo da inclusão em educação*, a ser oferecido aos alunos dos cursos de Licenciatura e da graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Esta abordagem é denominada por Nunes (2001) como *Delineamento de Pesquisa Experimental Intra-Sujeitos* e permite ao pesquisador examinar os efeitos de uma intervenção, medidos repetitivamente, no decorrer de um período de tempo, podendo ser observadas as modificações ocorridas antes da intervenção, durante e depois da mesma.

A amostra será composta por alunos dos cursos de licenciatura e Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro que se inscreverem

voluntariamente e tiverem disponibilidade para freqüentar os encontros previamente agendados, sendo delimitada a amostra em três grupos de 10 (dez) alunos cada.

A fim de investigar e validar empiricamente o estudo seguirei algumas etapas interdependentes e complementares:

1. Estudo exploratório

Esta etapa terá a finalidade de investigar as representações sociais dos futuros professores acerca da dialética inclusão/exclusão e da criatividade na prática pedagógica. Consistirá de uma pesquisa de campo, sob a

forma de *Survey*¹ e entrevistas em profundidade com alunos dos cursos de Licenciatura e Pedagogia da FE/UFRJ.

2. Construção e validação dos instrumentos de medida

Pretendo elaborar instrumentos de avaliação da criatividade na área de domínio específico à inclusão em educação, utilizando para isto uma abordagem centrada no *processo criativo*. Desta forma, os instrumentos de medida a serem utilizados terão a finalidade essencial de acompanhar como este processo se desenvolve. A validação das versões experimentais dos referidos instrumentos será feita através da aplicação de pré-testes em uma amostra aleatória representativa de alunos das Licenciaturas e do Curso de Pedagogia. Este procedimento servirá para verificar e corrigir as possíveis falhas nos instrumentos e realizar os ajustes necessários.

3. Elaboração e Organização do Programa Experimental

Nesta etapa serão definidos: o local onde o programa será desenvolvido e os materiais logísticos e trâmites institucionais necessários à sua realização. A estrutura das tarefas a serem desenvolvidas durante o programa terá entre a base teórico-metodológica: o *ciclo de resolução de problemas* proposto por Sternberg (1986) e as *estratégias para desenvolver a criatividade dos alunos* propostas por Sternberg & Williams (1999).

4. Realização do Programa Experimental e análise dos dados obtidos

5. Replicação do Programa Experimental e análise dos dados obtidos

¹ Conforme a definição apresentada por Nunes (s/d), o *Survey* trata-se de uma metodologia de coleta sistemática de dados sobre indivíduos ou grupos organizados que tem como intuito identificar processos, tendências, comportamentos e outras questões relevantes num dado momento histórico.

Pretendo analisar os dados coletados quantitativa e qualitativamente. No que tange a análise quantitativa, utilizarei um programa de análise de vocábulos (EVOC) e de análise de similaridade (SIMI) para identificar o núcleo central das Representações Sociais da dialética inclusão/exclusão e da criatividade na prática pedagógica. Para analisar o relato verbal e os dados provenientes da observação sistemática do comportamento dos participantes do estudo utilizarei a técnica de *análise de conteúdo* (Bardin, 1977) a fim de representar e compreender os sentidos contidos nos depoimentos e práticas.

Considerando a pesquisa como processo, é possível que algumas alterações devam ser feitas durante o caminhar. Os problemas relativos às Ciências Humanas de uma maneira geral e também os problemas relacionados à inclusão em educação apresentam inúmeras variáveis e circunstâncias que intervêm na distinção do que é relevante ou irrelevante, sendo difícil comprovar, experimentalmente, com segurança, se as soluções encontradas são as mais *corretas*.

Todavia, investir em programas e instrumentos que possam subsidiar a construção da inclusão em educação requer, por um lado, reconhecer quais os problemas que impedem sua consecução e, por outro, refletir sobre as diferentes alternativas de solução e colocá-las em prática, com vistas a avaliar a que melhor se adequa às necessidades dos alunos, dos professores, das instituições e da sociedade como um todo.

Considerações Finais

Não tive a intenção de esgotar o que pode ser dito a respeito de cada item abordado. Existem inúmeras relações que podem não ter sido contempladas em meus esclarecimentos. Entretanto, existe uma imperiosa necessidade de realizar mais pesquisas sobre esta temática e todos os aspectos aqui apresentados e, além disso, proporcionar espaços de formação que oportunizem a expressão criativa e o desenvolvimento dos potenciais dos futuros professores no que tange as *culturas, políticas e práticas* de inclusão.

Incentivar e valorizar as realizações criativas em inclusão em educação não é tão somente um problema individual, mas um problema público, isto é, um problema de *todos*. Este esforço de mobilização do potencial criativo do professor requer, por um lado, o desenvolvimento de habilidades intelectuais e, por outro, que o futuro professor reconheça a sua *criatividade* como um dos recursos a serem utilizados na prática pedagógica inclusiva.

Embora reconheça que a transferência dos conhecimentos adquiridos na formação inicial para o contexto prático de atuação constitua um dos problemas mais difíceis de superar no âmbito da formação de professores de uma forma geral, acredito que tal superação é possível, ainda que apresente algumas limitações.

Conhecer, representar e buscar alternativas criativas para solucionar os principais problemas enfrentados pelos professores para a concretização do paradigma da inclusão em educação pode ser um caminho viável para escolher *quando*, *como* e *porque* adotar uma ou outra estratégia, diante de tantas alternativas.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BUENO, José G. S. **Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas?** Revista Brasileira de Educação Especial, n.º5 set. 1999, p.7-23.

MERTENS, Donna M. & MCLAUGHLIN, John A. **Research methods in special education**. Applied Social Research Methods Series, vol. 37. United States of America: SAGE publications, 1995.

NUNES, Francisco. **Delineamentos de pesquisa experimental intra-sujeitos**. In: NAUJORKS, Maria I. & NUNES, Francisco. (orgs.). Pesquisa em educação especial: desafio para a qualificação. Coleção Educar. Bauru, SP: EDUSC, 2001, p.69-90.

NUNES, Francisco. **A metodologia do survey**. *s/d, in mimeo*.

PERRENOUD, Philippe. **Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica**. Revista Brasileira de Educação, n.º12, Set/Out/Nov/Dez 1999, p.5-21.

ROGERS, Carl R. **Sobre o poder pessoal**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

SANTOS, Mônica P. **Formação de Professores: Exercitando Propostas de Inclusão**. In: ANAIS da VI Jornada de Pesquisadores do CFCH. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

_____. **O papel do ensino superior na proposta de uma educação inclusiva**. Revista da Faculdade de Educação da UFF, n.º. 7, maio 2003, p.78-91.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.



SILVA, Kátia R. X. da. **Criatividade na prática pedagógica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação, UERJ, 2004.

STERNBERG, Robert J. & Williams Wendy M. **Como desenvolver a criatividade do aluno**. Coleção Cadernos CRIAP, vol. 6. Lisboa, Portugal: ASA, 1999.

_____. **Intelligence applied: understanding and increasing your intellectual skills**. San Diego, CA: Harcourt Brace Jovanovich, 1986.

TAYLOR, Calvin W. & HOLLAND, John. **Prognosticadores de desempenho criativo**. In: TAYLOR, Calvin W. (Org.). **Criatividade: progresso e potencial**. São Paulo: IBRASA, 1976, p 37-78.